

PROJETO CARAVANA DA ESPERANÇA: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isadora Karoline Alves Ferreira¹

RESUMO

A presente investigação tem como objetivo analisar as relações entre o educando e o educador no processo de ensino/aprendizagem, através da mediação pedagógica, como forma de desenvolvimento e construção do conhecimento. Dessa forma, o Projeto Caravana da Esperança objetiva fazer a diferença para as crianças assistidas, neste caso em especial, dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A Mediação Pedagógica no 1º e 2º ano do ensino fundamental versa sobre a mediação pedagógica realizada pelo Projeto Caravana da Esperança, no Espaço Bom Pastor, localizado no Bairro Coqueiral. Uma vez que é necessário repensar, na atualidade, a alfabetização de crianças nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, pois em sua maioria, principalmente quando se trata da escola pública, os alunos dessa etapa da vida escolar têm um desenvolvimento muito baixo, muitas vezes saindo do 2º ano sem saber ler ou escrever, por isso é importante que se registre e se analise uma proposta como esta apresentada pelo projeto Caravana da Esperança. Para realização esse trabalho tornou-se necessário inicialmente a leitura de alguns teóricos como Piaget, Wallon, Vygotsky, citados numa versão mais clara através das palavras de Costa. As contribuições desses teóricos, bem como outros, serviram de aportes teóricas para a criação de objetos para a pesquisa. Dessa forma, este estudo pretende mostrar o que uma mediação pedagógica pode fazer e trazer o exemplo claro de um caso de sucesso no Estado de Sergipe.

Palavras-chave: mediação pedagógica, alfabetização, letramento.

ABSTRACT

¹ Graduada em Pedagogia pela FPD.

The present research aims to analyze the relations between the educator and the educator in the teaching / learning process, through pedagogical mediation, as a way of developing and building knowledge. The Caravan of Hope Project aims to make a difference for the children assisted, in this case in particular, the 1st and 2nd years of Elementary School. The Pedagogical Mediation in the 1st and 2nd year of primary education deals with the pedagogical mediation carried out by the Caravana da Esperança Project, in Espaço Bom Pastor, located in the Coqueiral neighborhood. Since it is necessary to rethink the literacy of children in the first two years of Elementary School, since, for the most part, especially when it comes to the public school, students at this stage of school life have a very low development, often leaving the 2nd year without knowing how to read or write, so it is important to register and analyze a proposal like this presented by the Caravan of Hope project. To accomplish this work it became necessary initially to read some theorists as Piaget, Wallon, Vygotsky, quoted in a clearer version through Costa's words. The contributions of these theorists, as well as others, served as theoretical contributions for the creation of objects for research. Thus, this study intends to show what a pedagogical mediation can do and to bring the clear example of a successful case in the State of Sergipe

Keywords: pedagogical mediation, literacy, literacy

Com base na realidade voltada para a aprendizagem dos alunos, principalmente das escolas públicas, faz-se necessária a verificação gradativa das mediações pedagógicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem. O aprendizado se dá à medida que o professor desenvolve métodos e estratégias de ensino, de acordo com o ritmo de cada aluno. Isso acontece quando a mediação é feita de forma coerente a cada realidade dos discentes.

Nesse contexto, a mediação pedagógica é uma forma de facilitar o entendimento, de modo a traçar uma ponte entre o aluno e o conhecimento, fazendo-o apreender o objetivo de forma significativa.

É preciso questionar-se a respeito da situação que se encontram muitas crianças de 1º e 2º ano, onde a maioria ainda passa pelo processo de alfabetização. Por isso é essencial que se avalie a forma como procede a mediação pedagógica nas salas de aula, de forma a promover um trabalho, onde o conhecimento do aluno seja veiculado ao resultado de um ensino com comprometimento e profissionalismo.

Diante dos desafios que surgem mediante o percurso da alfabetização, é importante reconhecer que, além do papel de alfabetizador, o pedagogo precisa ter uma sensibilidade para detectar onde o mesmo, no papel de mediador da aprendizagem, deve melhorar. Dessa forma, era preciso um trabalho que mostrasse que algo diferente era possível de ser feito e citar um exemplo de sucesso.

Segundo Telma Weisz (2009) é possível enxergar o que o aluno já sabe a partir do que ele produz e pensar no que fazer para que aprenda mais, e é dessa maneira que torna-se possível realizar a mediação pedagógica, de forma a promover uma interação com o aluno, a medida que for obtendo retornos positivos ou negativos do mesmo, pois o acompanhamento do aluno é algo contínuo, e é através desses resultados de aprendizagem que devemos reavaliar e desenvolver métodos para melhoria do ensino.

Diante da situação pedagógica que se observa em muitas escolas, é possível afirmar que se fizermos uma análise do estado em que se encontra o processo de ensino aprendizagem, teríamos o anseio de tentar buscar meios mais eficazes de mudança de metodologia de ensino e do comportamento do pedagogo, diante dos desafios que lhe vão surgindo, mediante a sua jornada de sala de aula. Dessa forma é que se tornará possível sair da zona de conforto e buscar o

conhecimento necessário para desenvolver habilidades² e competências³ que possibilitem a obtenção de resultados mais positivos, com relação ao trabalho pedagógico que vier sendo realizado.

Quando o professor identifica a dificuldade do aluno e tenta fazer algo para ajudá-lo, é sinal de que a sua sensibilidade é capaz de torná-lo mais humano, a ponto de passar a enxergar os problemas com os olhos de quem prioriza uma educação de qualidade para todos, inclusive para os alunos que enfrentam déficits em: cálculos matemáticos, leitura e interpretação de texto, reconhecimento de letras, formação de palavras, dificuldades na escrita, no aprendizado dos números e tantos outros conteúdos e atividades que requerem um auxílio pedagógico significativo.

Vivemos em uma sociedade que está sofrendo constantes transformações e numa velocidade exacerbada, por isso, tanto os professores quanto os alunos devem estar se adaptando a essas respectivas mudanças. São tantos desafios quando se trata de educação básica, especialmente no que se refere aos anos iniciais, que podemos destacar, a partir do tema que escolhemos como objeto de estudo, aqui apresentado, as seguintes questões: Será que os professores estão se preparando constantemente para atender, com eficiência as diferentes demandas dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental? Como é que os professores agem para detectar as dificuldades específicas dos seus alunos? Como intervir diante dessa problemática? Qual a importância da mediação pedagógica para assegurar a plenitude do processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?

É preciso entender que caso não haja a compreensão da complexidade que alguns conteúdos trazem para certos alunos, não haverá mudança na metodologia e estratégias de ensino. Isso porque,

² Habilidades é a aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação complexa.

³ Competências são qualidades de apreciar e resolver um problema, envolvendo a sua capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade. Indivíduos competentes, dentro das mais variadas atividades profissionais, tendem a ser bem-sucedidos.

ter o domínio e a consciência ampla do processo de ensinar e aprender, são aspectos fundamentais do conhecimento pedagógico, que fazem parte da construção de saberes do educador. Contudo, ainda é extremamente relevante considerar que a trajetória de vida tanto pessoal, como profissional, as crenças e a concepção de educação, mundo e infância, são peças-chaves e que influenciam o fazer pedagógico.

Existem diversos fatores que possibilitam a aprendizagem, sejam eles familiares ou psicológicos, mas, isso não significa dizer que o aluno não vai aprender por conta disso, mas, o pedagogo deve ter a consciência de que essa criança levará um tempo maior para compreender certos tipos de conteúdos. Com base nesses pressupostos será possível recorrer a estratégias adequadas de ensino, pois o professor só ensina de maneira significativa, quando ele sabe a forma como seu aluno aprende.

Afirmamos que a mediação pedagógica é extremamente importante na relação professor/aluno, se ela não acontecer de forma profissional e competente, todo trabalho pedagógico será limitado, pois a sua realização é o indispensável nesse processo educativo.

Desde o momento em que o aluno entra em sala de aula, ele é o sujeito da aprendizagem e necessita de um professor, que saiba exercer seu papel de mediador, buscando acompanhar rigorosamente o processo de aprendizagem dos educandos.

Os discentes possuem uma forma particular de apreender os ensinamentos do professor. Sendo assim, muitas vezes a facilidade de uns, será a dificuldade de outros. Com base nessa realidade, que pode ser observada em qualquer sala de aula, o pedagogo necessita adotar métodos e estratégias de ensino que facilitem a compreensão dos mesmos.

A responsabilidade do professor enquanto mediador do conhecimento é enorme, pois, o docente pode ser responsável tanto pelo

avanço, como pela regressão do aprendiz. Com isso, faz-se necessária uma auto avaliação contínua dos profissionais da educação, a respeito da sua atuação na área.

Um educador deve ter a consciência de que não se avalia um conteúdo, o taxando como mais ou menos difícil e sim a facilidade com que cada aluno aprende um respectivo conteúdo. Muitas vezes aquele assunto que é suposto como o mais difícil de assimilar, já os mais fáceis são mais difíceis de serem compreendidos por eles, algumas vezes.

Diante da realidade dos fatos, que são vivenciados diariamente na sala de aula, torna-se imprescindível a preocupação com a forma como acontece o processo de mediação pedagógica, na construção do conhecimento das crianças.

Dessa forma, é preciso entender que nosso objetivo geral é analisar as relações entre o educando e o educador no processo de ensino/aprendizagem, através da mediação pedagógica, como forma de desenvolvimento e construção do conhecimento. Mas que este pode ser desmembrado em objetivos específicos: a) Refletir sobre a forma como as relações entre o educador e os educandos promovem a aprendizagem dos conteúdos; b) Analisar a diferença de aprendizagem, dos alunos da mesma série; c) Evidenciar a importância de uma mediação pedagógica competente e promissora para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças do primeiro e segundo ano do ensino fundamental.

Para a realização desta pesquisa de campo, alguns conceitos foram fundamentais, uma vez que era preciso ter ciência das ideias sobre alfabetização, letramento, mediação pedagógica, bem como a noção de trabalho com projetos. Dessa forma, algumas obras foram elencadas inicialmente como fio condutor da parte teórica. Para tratar sobre alfabetização e letramento, por exemplo, a obra “Alfabetização e letramento, de Maria Salete da Costa foi fundamental. A mesma ainda foi de fundamental importância para o conhecimento necessário acerca do trabalho com projetos.

Para entender melhor a questão da alfabetização e letramento, lançou-se mão da obra de Arthur Gomes de Moraes e outros autores, intitulada *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*, organizada por Arthur Gomes de Moraes e outros autores.

Assim, fomos entrando na arena da discussão acerca da mediação do trabalho pedagógico, na qual alguns autores foram importantíssimos. Quando, por exemplo, sintetizamos que na mediação pedagógica o professor tem toda uma visão como profissional, da forma como se consolida o aprendizado do educando, implicando muitas vezes, na seleção de níveis de dificuldades que não podem ser eleitos pela visão do professor, a visão de WEISZ (2009, p. 19), foi importante para entender este conceito. É dela a visão sobre essa perspectiva do professor, a qual fornece uma base sólida para o este trabalho: “Quando essa é a perspectiva do professor, ele, do lugar de quem já sabe, define o que é mais fácil e o que é mais difícil para os alunos e quais os caminhos que eles devem percorrer para realizar as aprendizagens desejadas. ”

A obra de WEISZ nos fez refletir sobre essa situação e que ela acontece com a maior parte dos professores, seja ele de qual for o ano, pois acreditam e fazem o que é menos difícil para o discente. Contudo, é preciso compreender e que a função do professor é criar condições para que o aluno possa exercer a sua ação de aprender. As ações, nesse caso não implicam necessariamente na atividade física aparente, mas atividade mental, exercício intelectual. Essa ideia é central no nosso trabalho e se traduz como o conceito de “mediação pedagógica” que tanto utilizamos aqui.

Para WEISZ, muitas vezes pequenas intervenções feitas em sala de aula, como por exemplo, formar grupos de estudo, ou até mesmo⁴, para um ajudar o outro, é uma forma estratégica de fazer com que esses alunos evoluam intelectualmente. Dessa forma, o educador mostra que

⁴ Ensino Mútuo – método utilizado para o ensino de alunos em grande quantidade com o mínimo de recurso.

sabe ser flexível (WEISZ, *idem*, p. 45): “Às vezes não existe conhecimento disponível sobre a aprendizagem de um determinado conteúdo para nos ajudar a interpretar o que as crianças fazem. Mesmo assim, se cultivarmos um olhar cuidadoso, certamente avançaremos com mais cautela, e seremos menos arrogantes”.

Outra ideia da autora sobre a qual lançamos mão foi a noção segundo a qual em sala de aula os alunos são parceiros, muitas vezes antecipando o pedido do professor. Dessa forma, as palavras da autora foram importantes, a medida que esta ressalta que a troca de conhecimento é fundamental para a evolução de cada criança.

Recorrendo a outras fontes citadas no corpo desse texto, uma merece destaque: Emília Ferreiro, uma vez que suas ideias sobre didática contribuíram substancialmente no tecer das considerações desse trabalho acerca do tema analisado. É dela a visão de que didáticas que dialoguem com a aprendizagem dos alunos, didáticas que reconheçam o conhecimento que eles já possuem, que façam a ponte entre este conhecimento e o que precisa ser ensinado, garantindo-lhes o direito de aprender. Sua visão vai de encontro ao que WEISZ, (2009, p. 65) nos diz: “O professor é que precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, em função disso, identificar as informações e as atividades que permitam a ele avançar do patamar de conhecimento.”

Por fim, o encontro em as duas perspectivas, nos fez refletir algo significativo em nossa linha de pesquisa: não haverá mudança da noite para o dia no comportamento de certos professores, no que diz respeito à mediação pedagógica, mas o caminho a se trilhar é possível. Tanto é que nesse trabalho citamos um ótimo exemplo aonde à mediação pedagógica funciona e faz a diferença.

Para a elaboração deste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a realização de consulta em livros, sites, juntamente com a pesquisa de campo que foi realizada no Bairro

Coqueiral, onde está situado o Espaço Bom Pastor, local onde funciona ativamente o Projeto Caravana da Esperança, desta comunidade e no Sesc Centro(sede). Além disso, foram feitos questionários, um com a supervisora e outro com a coordenadora do Projeto Caravana, bem como uma entrevista com a pedagoga de área, responsável pelas professoras (estagiárias) e alunos que compõem a Comunidade Coqueiral, a mesma é responsável por passar todas as orientações necessárias para o bom andamento das atividades pedagógicas e relações professor/aluno, ou vice versa. No decorrer da pesquisa, não se descartou a possibilidades de novos questionários.

Apesar de já compor um bom instrumento de pesquisa e análise com as informações que foram obtidas com base nos questionamentos anteriormente citados, foi imprescindível realização de outro formulário de questões interrogativas com uma das docentes das turmas, pois é fundamental avaliar o ponto de vista dessa educadora, no que diz respeito à temática que está sendo estudada.

Além disso, entrevistas foram feitas oralmente, gravadas e transcritas para a análise dos dados obtidos. Com base nesses dados que foram atribuídos por diferentes experiências e conhecimentos oriundos de alguns profissionais da educação, direcionou-se um olhar mais concreto para o objeto de estudo. À medida que essas informações serviram como contribuição para trazer respostas aos questionamentos que são feitos, diante da realidade que vem sendo vivenciada, é que se mostrou a verdadeira importância de buscar soluções para algumas problemáticas no campo da educação.

O Serviço Social do Comércio (SESC) desenvolveu o Projeto Caravana da Esperança, que vem sendo realizado na capital sergipana desde 2009, principalmente nas comunidades periféricas da grande Aracaju. Assim, trazendo uma proposta socioeducativa, que visa promover o acompanhamento em atividades pedagógicas, ações na área da saúde, lazer, diversidade cultural, que resultam na melhoria da qualidade de vida e estimula a transformação social daqueles que o compõe. Esse

plano está na sua 8ª edição e já atuou em várias comunidades: Agamenon Magalhães, Barra dos Coqueiros, Bugio, Cirurgia, Coqueiral, Dom Bosco, Dom Pedro, Gameleira, Getúlio Vargas, Mosqueiro, Pau Ferro, Pontal da Ilha, Robalo e Dom Pedro que substituiu o Agamenon por conta da reforma na igreja matriz, atendendo cerca de 575 crianças e adolescentes, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental, que encontra-se em situações vulneráveis social e economicamente.

De acordo com a análise dos documentos utilizado neste pesquisa de campo, verificou-se os seguintes resultados:

- a) A alfabetização e o letramento dos alunos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental é uma realidade preocupante em todo o território brasileiro;
- b) É possível fazer a diferença através de uma mediação pedagógica – como o trabalho com projetos;
- c) Que o Projeto Caravana vem acertando em sua proposta de mediação pedagógica;
- d) Que alguns pontos ainda precisam melhorar, como empenho maior de alguns educadores.

A escrita tem uma importância relevante para a sociedade, ela transmite as ideias que o ser humano formula e é uma forma de expressar-se, promover uma linguagem comunicativa. Isso mostra que o processo de alfabetização é fundamental para preparar o aluno para a leitura e a grafia. De acordo com COSTA (2013):

O ato de escrever era uma atividade para poucos conhecedores que também costumavam referir-se como arte, sendo então outra forma de interpretar esse status do escritor, como artista. Mesmo nessas considerações, a escrita já representava uma linguagem, ou seja, a comunicação oral, a linguagem falada, tinha se tornado uma representação. (COSTA, 2013, p.19).

Quando se escreve, transfere-se para o caderno todas as hipóteses ou ideias que foram construídas, estas são tão significativas a ponto de serem destacadas como uma arte, pois, a escrita não pode ser forçada, é algo que acontece naturalmente, vem de dentro, transmite sentimento e a linguagem propriamente dita. Por isto a arte de escrever é fascinante, é preciso organizar o pensamento e deixar as palavras fluírem. Para COSTA

Os métodos sendo escolhidos privilegiando a técnica para aprender, e os recursos ditos de aprendizagem foram eliminando aquilo que seria o objetivo principal, o significado do texto para atender à “forma” tida como a melhor, para dominar a mecânica do ato de ler e escrever. (2013, p.20).

A citação reforça a ideia de que o objetivo principal não é que a criança compreenda o texto, a mensagem que ele transmite, que saiba identificar e reconhecer as palavras que nele estão contidas de forma mecanizada.

Existem elementos que proporcionam a compreensão da representação da linguagem, através da escrita, um sistema que é complicado por conta da sua constituição por signos, na visão da psicologia construtivista. Nesse contexto conclui Vygotsky (1984, p. 120) citado por Costa (2013), “A única forma de nos aproximar de uma solução correta para a psicologia da escrita é através da compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos nas crianças”.

O fato da problemática não está só no ensino, mas (ensinar à escrita). Ao considerar a escrita como uma complicada habilidade motora acaba-se esquecendo que, ela é um tipo de linguagem, um sistema de símbolos e signos com distinções específicas. O domínio desse sistema por parte das crianças é essencial para seu desenvolvimento cultural na sociedade letrada.

1.1. A proposta do letramento: o uso do texto na alfabetização

É necessário fazer um trabalho que facilite a formação de leitores e escritores, através de apresentação de gêneros textuais distintos, que contemplem a alfabetização. Mesmo que seja trabalhado texto, deve ser de uma forma dissociada do tradicional, algo inovador.

Nesse contexto, COSTA diz:

No processo de alfabetização, ainda é timidamente, já está instaurado um novo paradigma conceitual que reclama outra prática pedagógica. As práticas tradicionais foram criticadas e revistas na década de 1980, quando a psicóloga Emília Ferreiro propôs uma revolução nessa área apresentando, resultados de pesquisas que indicam como se dá a evolução da aquisição da leitura e da escrita pela criança ou adultos analfabetos. (COSTA, 2013, p.21).

Essas práticas habituais que dizem que o saber é para aquele que se esforça, fazendo uma separação entre menos e mais capazes foram muito repreendidas e por conta da sua opinião crítica, propôs novos pensamentos transformadores.

Sobre a tendência tradicional Luckesi, citado por Costa (2013) afirma:

Na tendência tradicional, a pedagogia liberal se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual. (LUCKESI, 2011, p.73).

Mediante essa colocação subentende-se que essa tendência tradicional traz uma relação vertical entre educador e educando,

induzindo a ideia de que existe um profissional a frente da classe, que está acima dos alunos, ou seja, não existe uma troca de saberes entre ambos, é só lançar o saber e o estudante se esforçar para aprender.

Existem textos que garantem a aprendizagem dos alunos, pois são muito atrativos, facilitam a compreensão do título, promove uma conexão entre os leitores, proporcionando a construção de conhecimento. Além disso, a forma como o docente utiliza para direcionar o pensamento de cada um irá facilitar ou dificultar o processo.

No procedimento de alfabetização o aluno vai aprendendo por partes, e certamente começa das mais simples para as mais complexas, no ponto de vista dos professores. Isso não significa dizer que o aluno não poderá ser alfabetizado, mantendo um contado diretamente com o texto a priori, pois, para a maioria dos docentes subentende-se que o estudante precisa conhecer as letras, formar as sílabas, juntá-las compondo palavras, construir pequenas frases, para só depois partir para o texto propriamente dito. Isso porque, tem-se Uma distinção do que será mais fácil e mais difícil para compreensão e isso é um equívoco por parte dos educadores, pois, limita o aluno a seguir métodos que são menos significativos e não oportunizam-no a vislumbrar diferentes informações.

Levando para a atualidade é importante salientar a questão do analfabetismo, que ainda é relevante, se for levado em consideração que a realização plena do ser humano só se constitui com educação.

A este propósito, GALVÃO e FERRAZ (2005) citado por Costa (2013) nos traz a seguinte reflexão:

O que temos, nos dias atuais no nosso país, segundo recentes avaliações, são patamares inaceitável de analfabetismo, e o que é mais grave, alunos saídos do nosso sistema de ensino e que, no entanto, não conseguem ler e escrever um texto simples

após quatro ou cinco anos de escolaridade (GALVÃO; FERRAZ, 2005, p. 12,)

Existe essa grande dificuldade, onde muitos alunos passam por essas aulas e acabam não tendo condições de seguir, diante dos percursos que vão surgindo no caminho. Isso faz com que a aprendizagem vá ficando para trás. Por isso, GALVÃO e FERRAZ consideram que “ao professor cumpriria organizar e socializar as informações que os alunos trazem consigo e, progressivamente, criar as situações necessárias em que eles assumam os papéis de leitor e de escritor”.

Essa dinâmica de comunicação afetiva, que promove essa interação entre docente e discente, facilita a compreensão, além de valorizar o que o aluno já possui de conhecimento, desenvolvendo neles uma confiança maior em si mesmo, para assegurar o alcance do objetivo.

Galvão e Ferraz continuam dizendo que:

[...] diferentes pesquisas têm demonstrado que é possível e necessário alfabetizar com uma diversidade de textos de uso social, sem o uso da cartilha, incentivando os alunos a produzir e interpretar textos de circulação social, estimulando-os a compreender seu uso, colocando enfim os aprendizes em interação entre si de tal forma que todos os alunos possam ditar textos, corrigir, refazer seus textos e os de seus companheiros. (GALVÃO e FERRAZ, p.13).

O professor habilidoso é aquele que conhece bem a turma, e então procura sempre inovar, trazendo propostas diferenciadas de aprendizagem. Essa forma de trabalhar com a turma, buscando estar sempre dinamizando a aulas, é fundamental para despertar o interesse desses meninos, pois os mesmos ficam entusiasmados, porque não é algo rotineiro, então não se torna cansativo, pelo contrário, é muito proveitoso.

É mediante as dificuldades em sala de aula que o aluno vai buscando meios de chegar ao que ele almeja aprender, e o que é esperado que ele aprenda pois o erro condiciona a busca do acerto, sendo assim aquele que vai a procura de informações sólidas e

complementadoras, tende a aprender mais, fixando os conteúdos de maneira satisfatória.

De acordo com MARTINS (1987):

A eficiência da aprendizagem está condicionada à existência de problemas, que surgem na vida do educando, que lhe deem a impressão de fracasso e que o levem a sentir-se compelido a resolvê-los. Na busca e obtenção dessas soluções, o educando aprende, de fato, e não apenas memoriza fórmulas feitas, sem nenhum efeito no ajustamento de sua personalidade. (MARTINS, 1987, p.33).

A afetividade também influi bastante no aprendizado da criança, o educador deve articular as várias maneiras de fazer com que o aluno compreenda, principalmente passando confiança a ele, mesmo que, por exemplo, esse tenha muita dificuldade em matemática, vai buscando jogos que envolvam a matéria de forma mais suave, mostrando que existem várias formas de se trabalhar a disciplina e que ele vai passar a compreender o que não assimilava, trilhando caminhos diferenciados, mas que levam ao mesmo fim, que é a apreensão do conhecimento.

Na concepção de MARTINS,

O professor deve oferecer oportunidade para as reações afetivas do aluno; para isso convém preparar as situações em que o sentimento de agrado se una à reação desejada na aprendizagem. Burton conta a história de uma mãe a quem um médico recomendou que desse espinafre a um filho pequeno. Lançando-se à tarefa, a mãe vestiu-o com seu traje preferido, vestiu-se também com um vestido que a criança preferia, fez com que tocassem música agradável, deu-lhe a colher e o prato predileto, a ela, por sua vez, comeu espinafre com prazer aparente. A criança aprendeu prontamente a saborear espinafres. O agrado e a satisfação alcançaram facilmente o fim desejado. (MARTINS, 1987, p.71)

Os projetos costumam trazer resultados significativos, além de ser uma proposta muito interessante, pois mediante a temática escolhida para ser trabalhada, fica bem mais fácil trabalhar os conteúdos de forma contextualizada.

Quando o professor traz essas sugestões e aplica com os meninos, é porque ele tem a consciência do efeito positivo que obterá na aprendizagem dos mesmos, pois, essa flexibilidade que esse profissional demonstra, acontece por conta do seu conhecimento sobre os alunos e

suas particularidades na aprendizagem, possibilitando o crescimento intelectual dos aprendizes, através de boas estratégias de ensino, dentre elas a valorização do que o estudante já sabe (sua bagagem de conhecimentos).

Segundo COSTA (2013):

Para que a aprendizagem seja significativa, duas condições devem ser cumpridas: o conteúdo deve ser potencialmente significativo, tanto no ponto de vista de sua estrutura interna, como no ponto de vista de sua possível assimilação; deve-se ter uma atitude favorável para aprender significativamente, ou seja, o aluno deve estar motivado para relacionar o que aprende com o que já sabe; (COSTA, 2013, p.36).

Quando a criança está interessado em um conteúdo ele se dedica para aprender e essa aprendizagem é resultado de uma motivação, um estímulo que é passado através do docente. Isso impulsiona o discente a buscar sempre mais conhecimentos ou até mesmo superar as suas dificuldades. Essa construção de experiências, baseada no que o educando já sabe, torna o aprendizado significativo.

Um projeto seja ele de leitura, escrita, ou qualquer outro tipo, surge mediante a necessidade encontrada na sala, baseando-se nas características da turma, para poder criar a possibilidade de melhoria nos resultados obtidos, através da ampliação do conhecimento. Então, quanto maior for o envolvimento dos alunos, juntamente com o professor nesses projetos, maior será o rendimento dos trabalhos que serão produzidos por ambos.

O específico de educador neste sentido, não se restringe à informação que oferece, mas exige sua inserção num projeto social, a partir do qual desenvolva a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar o desejo, o interesse, a vida educando, a fim de que possa se dar a interação educativa e a construção do conhecimento, bem como a instrumentalização, de forma que o educando possa continuar

autonomamente a elaboração do conhecimento.
(VASCONCELLOS, 2005, p.75).

A melhoria da escrita e leitura se dá por conta de projetos bem elaborados, que promovem a interação dos alunos, principalmente nos momentos de leitura em grupo, como também desenvolvem o senso crítico de cada ser presente na sala de aula.

Para COSTA (2013, p. 36), “Um projeto de leitura e escrita é uma possibilidade de metodologia eficaz porque: possibilita aprender com o outro – professor e aluno – aprendendo juntos”.(2013, p. 36). Contudo conclui-se que desenvolver esses projetos educativos possibilita um avanço satisfatório dos educandos, incutindo neles a capacidade de buscar crescimento intelectual continuamente, além de ser uma troca de informações significativa entre educando e educador, onde ambos estão aprendendo um com o outro.

O Serviço Social do Comércio (SESC) desenvolveu o Projeto Caravana da Esperança, que vem sendo realizado na capital sergipana desde 2009, principalmente nas comunidades periféricas da grande Aracaju. Assim, trazendo uma proposta socioeducativa, que visa promover o acompanhamento em atividades pedagógicas, ações na área da saúde, lazer, diversidade cultural, que resultam na melhoria da qualidade de vida e estimula a transformação social daqueles que o compõe. Esse plano está na sua 8º edição e já atuou em várias comunidades: Agamenon Magalhães, Barra dos Coqueiros, Bugio, Cirurgia, Coqueiral, Dom Bosco, Dom Pedro, Gameleira, Getúlio Vargas, Mosqueiro, Pau Ferro, Pontal da Ilha, Robalo e Dom Pedro que substituiu o Agamenon por conta da reforma na igreja matriz, atendendo cerca de 575 crianças e adolescentes, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental, que encontra-se em situações vulneráveis social e economicamente.

O Projeto Caravana, além do cunho pedagógico promove uma ação de responsabilidade social, por meio de propostas significativas, que geram uma troca de experiências transformadoras, que preparam os

alunos para a vida e favorecem o aumento da autoestima, através das relações professor/aluno e aluno/aluno.

Mediante as contribuições que estão sendo feitas neste documento, o seguinte projeto de pesquisa tende concentrar seus estudos no bairro Coqueiral, que é considerado uma das localidades de maior índice de marginalidade, e uso de drogas. No Coqueiral são atendidas 75 crianças, que são distribuídas em três turmas, e identificadas como: “Q⁵” com 1° e 2° ano, “R” com 3° e 4° ano, “S” com 4° e 5° ano, tendo como professoras, as estagiárias: Glayce, Isadora e Romênia, além de Cátia, a pedagoga que supervisiona e orienta a equipe. As crianças do projeto passam cerca de quatro horas lá e esse espaço é cedido pela comunidade católica “Bom Pastor”, que é composta por voluntários e apostólicos, que tornaram-se parceiros dos Sesc disponibilizando o local para que essas ações pedagógicas e sociais fossem realizadas e além disso, oferecem o lanche para as crianças diariamente. Tanto essa instituição parceira, quanto as outras que apoiam as demais comunidades, são responsáveis pela cessão de recinto, com disponibilidade de estrutura física e boas condições para atender o projeto, e também pela ligação entre o SESC e a comunidade local. Cabe ao SESC coordenar e supervisionar o projeto, disponibilizando recursos materiais, financeiros e humanos, estando atento as necessidades que forem surgindo.

Um conceito deve ser externado para que haja compreensão do assunto aqui abordado: a ideia de mediação social está inserida nas mudanças que podem ser inseridas a um individuo socialmente, por meio de grupos sociais aos quais este faz parte, como família, amigos, igreja. É diferente da mediação pedagógica, que é da mesma forma, mas ocorre no interior da sala de aula e é planejada para tal finalidade.

Também é preciso lembrar que sobre o aprendizado do aluno há dificuldades e problemas, como já apresentou alguns teóricos, como

⁵ As três turmas são denominadas usando letras do nosso alfabeto: Q (1° e 2° anos), R (3° e 4° anos) e S (4° e 5° anos).

Vigotsky, Piaget e Wallon. As reflexões de suas teorias estarão contidas na análise deste trabalho. Uma ideia fundamental aqui, que cabe ressaltar, e que será ao máximo utilizada é a ideia de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), de Piaget, citado por Costa (2013) que de forma sintética vamos entender como a distancia entre a capacidade da criança de resolver problemas individualmente da capacidade deste de resolver problemas orientados por um adultos – representado neste trabalho pela figura do professor.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Ideologia e Educação**. Educação e Sociedade: CEDES, São Paulo, v.2, n.5, p.24-40, 1980.
- COSTA, Maria S. **Alfabetização e letramento**. Salvador: UNFACS, 2013.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre : Artmed, 1999.
- KAMII, Constance. **Jogos em grupo na Educação Infantil**: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- LIBÂNEO, José. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- MARTINS, Maria. **Dificuldade da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. – Guarabira: UEPB, 2014.
- MORAIS, Artur G. *et al* (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- WEIZS, Telma com SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem**. 2ed. São Paulo: Ática, 2009.